



Em tempos de Pandemia por corona virus 19

Ao se afastar, a Humanidade deu as mãos



No momento dessa ameaça de morte tão impactante e de efeitos imensamente traumáticos, a humanidade se mobiliza no sentido de buscar elos afetivos e fazer frente a esse inimigo comum. Temos assistido a cenas emocionantes nos mais diversos pontos do planeta. O instinto de vida brada por uma salvação como os Partisans lutaram contra a devastação do nazismo até o fim.

Afastada do meu consultório, continuei a levar dentro de mim o setting analítico com cada paciente nesse momento emergencial. Meu contato tem sido ao telefone, porque assim todos preferiram e porque penso que, dessa forma e não por vídeo, tento me aproximar do que tínhamos anteriormente e acessar, de alguma forma, o mundo interno de cada um.

Cada relação é única, um mundo que se descortina. Por vezes surpresas surgem, uma intimidade antes defendida e que agora vem a tona. Como compreender esse processo diante dessa nova forma emergencial de setting? Estaria o paciente menos ameaçado pelo contato direto que se dá no consultório? Sentiria assim menos ameaça de seus aspectos mais violentos e destrutivos? Ou estaria se agarrando de forma intensa a essa relação como uma maneira de suportar a solidão nessa ameaça de vida?

Como entender aqueles que já viviam num mundo delirante e paranoico, sem conseguir manter essa “forma tão estranha” de atendimento? Outro tipo de fantasias e ameaças que só poderei esclarecer na volta ao “mundo normal”.

Através do material de cada paciente vou levantando questões, trazidas com muita emoção e por vezes, com algum desespero, que se expressam na fala, nos sonhos e nas histórias contadas. Sonhos de perseguição, de despersonalização, que atualizam a história infantil de cada um. Penso em como será esse retorno ao mundo que tínhamos, e que não será o mesmo. Porém a Psicanálise continuará a mesma, a investigação do inconsciente na relação transferencial. A esperança faz parte de nós e de nossos pacientes e assim vamos continuando o nosso caminho a percorrer, apesar da dura realidade que nos cerca. Como cada paciente está vivenciando esse temor de acordo com a sua realidade interna e as suas cores é o que procuro compreender todos os dias, contando com a possibilidade de sentir e pensar, e estar ao lado de meus pacientes da forma mais inteira possível.

Rosely Lerner, psicanalista SBPRJ e SPRJ

19/04/ 2020